

Sarney exalta o próprio governo

Presidente afirma que restituiu a liberdade, fez economia crescer e diminuiu desemprego

O presidente José Sarney afirmou ontem em seu programa semanal, *Conversa ao Pé do Rádio* (o qual o presidente eleito Fernando Collor pretende ex-

tinguir), que tem "consciência tranqüila" e vai para casa "de cabeça erguida". Em seu governo — "governo da liberdade", como chamou — foi "restaurado o poder político da sociedade", houve um crescimento da economia de 25% e "o menor desemprego da década", declarou o presidente. "Assumi deliberadamente a posição de tornar menor a Presidência para que maior ficassem a liberdade e o povo."

Sarney afirmou que o processo de escolha de seu sucessor é "um marco" e "um símbolo", a ponto de não haver "um só recurso contra a lisura das eleições, fato inédito no Brasil", e de, segundo ele, não existir "nenhuma denúncia contra a influência do poder, contra a liberdade do voto". Para ilustrar a "transição civilizada", que diz ter conduzido, o presidente destacou: "Não tivemos uma só prontidão nestes cinco anos".

Sarney garantiu estar agindo de maneira a facilitar o governo de seu sucessor, "contendo gastos", e "reajustando o que tem de ser reajustado". Disse ter conseguido tudo, menos derrubar a "inflação destruidora e inaceitável". Mas o mal maior, para ele, é a injustiça social, que "nos deu dois terços do País ganhando menos de três salários mínimos e outra parte que se pode comparar a um país europeu".

"Inflação será debelada por políticos"

Esta é a íntegra da "Conversa ao Pé do Rádio", ontem:

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma *Conversa ao Pé do Rádio*, hoje, 19 de janeiro de 1990, sexta-feira.

Quero recordar que amanhã, dia 20, é o dia de São Sebastião, um santo tão festejado por todo o povo do nosso país. Vou começar falando de política. É com imensa satisfação que vejo concretizar-se o nosso sonho, o sonho de todos nós, brasileiras e brasileiros: um Brasil democrata.

Estamos vivendo uma transição civilizada, sem nenhum abalo, sem afetar a vida do País e surpreendendo, mais uma vez, as Cassandras, aqueles pessimistas que viam o apocalipse, sempre prevendo o que não acontecerá nem acontece.

O Brasil, como tenho dito, vencerá crises, problemas, dificuldades e cumprirá o seu grande destino. Procuo e procurarei, até o último dia, governar o País com grandeza, com dignidade, com decência, com humildade e com humanidade.

Eu nunca aceitei a postura de que o poder nos leva a sermos brutais e sem sensibilidade. Que o homem de Estado seja apenas um manipulador da realidade, anti-humano, antipoeta, antialma.

Nestes anos, não preguei a liberdade, pratiquei a liberdade. A sociedade brasileira vive hoje sem tutelas, toma consciência e decisão. Houve uma verdadeira educação das consciências. Se as elites ainda não se aperceberam desse fenômeno é que elas buscam o escapismo, porque perdem a noção das dificuldades achando que todos os males recaem sobre o governo sem uma profunda análise crítica dos fatos.

O País tem hoje restaurado o seu poder político, isto é, o poder da sociedade que é síntese de todos os poderes. Criamos uma sociedade democrática e sei que contribuí com o meu sacrifício para que ela fosse criada, para



Mônica Zarattini/AE - 1/9/89

Sarney: "consciência tranqüila e cabeça erguida"

que ela, realmente, pudesse tomar corpo.

Assumi deliberadamente a posição de tornar menor a Presidência, para que maior ficassem a liberdade e o povo. Os avanços que são feitos sem liberdade, são retrocessos. Mesmo os grupos que pensavam na violência foram cooptados pela onda de liberdade que invadiu o País. Eleição todos os anos, liberdade de opinião, Constituinte, leis, liberdade de contestar, de questionar, ninguém perseguido, ninguém discriminado. A eleição é um marco, é um símbolo. Não existe um só recurso contra a lisura das eleições, fato inédito no Brasil. Não existe nenhuma denúncia contra a influência do poder, contra a liberdade do voto. Não

tivemos uma só prontidão nestes cinco anos e não tivemos na eleição, nenhum incidente.

E, agora, estamos governando não com o objetivo de criar dificuldades ao sucessor, como sempre acontecia no Brasil, mas com os olhos postos no nosso país, fazendo tudo, arcando com impopularidade e sacrifícios, mas fazendo o melhor, reajustando o que tem de ser reajustado, contendo gastos, organizando um fluxo de caixa que possa mostrar o quanto a nossa execução orçamentária deseja que nenhum óbice seja criado. Transparência total, nada a esconder. Tudo a mostrar o nosso amor ao País e ao nosso povo. Tudo isso dentro de um clima de crescimento econômico.

Crescemos no ano passado 4% e no meu governo 25%. A previsão para crescimento nesse primeiro trimestre é de 7,4. Menor desemprego da década, maior crescimento da década, harmonizando conflitos e, sempre, destruindo pessimismos. Os juros caíram e as perspectivas catastróficas de inflação não aconteceram: são menores 21%, para desgraça dos especuladores que continuam com sua ação criminosas de remarcação de preços. Nossa balança comercial deu um saldo recorde no ano passado de 16 bilhões de dólares. As nossas reservas estão altas e os nossos estoques reguladores chegam a mais de 10 milhões de toneladas. Temos os celeiros cheios depois de três safras recorde da agricultura no Brasil. Resta a inflação, inflação destruidora e inaceitável. Ela não será debelada pelos economistas, mas pelos políticos.

Eu já disse que não tive apoio político, embora por três vezes, em três planos, tenha procurado liquidá-la. Mas não nos esqueçamos: eu não inventei a inflação, nem a inflação é responsável por todos os males do Brasil. Os males maiores do Brasil repousam na injustiça, essa injustiça social que nos deu dois terços do País ganhando menos de três salários mínimos e uma outra parte do País que se pode comparar a um país europeu.

Os problemas aí acumulados são grandes, são de décadas e décadas e transcendem a ação individual para determinarem uma ação coletiva e uma participação de todos. Será obra de gerações resolvê-los. Como brasileiro, eu desejo que eles sejam resolvidos. Eu fiz a minha parte. Tenho a consciência tranqüila e vou para a minha casa de cabeça erguida. Governo Sarney, governo da liberdade. Restaurado o poder político da sociedade, que está livre para escolher o seu destino. Fé no Brasil! Bom dia e muito obrigado."